



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE

de um Grupo de Sócios da

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR

AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—IMPRESA COMERCIAL
R. da Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

*Ros nossos prezados
colaboradores, as-
sinantes, anunciantes e
amigos, desejamos um
Natal muito feliz.*

VÃO tomando vulto os esporões n.º 4 e 5 das obras de defesa da nossa praia.

Todavia, ainda é notável a morosidade no transporte de blocos, os quais, á falta de uma pequena maquina para os rebocar sobre a vagoneta, poderiam ser puchados para a praia por uma ou duas juntas de bois, tal como se usa nas rédes de pesca das nossas companhas.

O processo era, sem duvida mais rápido do que o usado actualmente.

Porque não se experimenta?

O mar, nos ultimos dias não tem causado quaisquer estragos.

Os dois esporões iniciados começam a produzir efeito, provocando o assoramento da praia, nas imediações dos mesmos.

Não está, porém, afastado o perigo de, em novas investidas, levar mais alguns metros de areia e com ela alguns casebres do bairro piscatório. Oxalá que não.

O Mar tem levado á miséria bastantes criaturas outr'ora proprietarios e que, se não foram ricos, eram pelo menos remediados.

Triste Natal será o dos infelizes a quem o mesmo Mar, recentemente, expulsou dos seus lares, destruindo-os e privando-os do seu unico ganha-pão o qual consistia em alugar, no verão, as suas casitas ou algumas dependencias delas.

Concorrer para suavisar as agruras dessa pobre gente, é um gesto de solidariedade humana que muito nobilita quem o pratica.

Da Familia

Não pode a defesa da familia deixar de constituir um dos objectivos fundamentais da politica de renovação nacional.

Empenhados na reabilitação e no ressurgimento das instituições em que se corporizou o espirito português, não podia aos realizadores do Portugal Restaurado passar despercebida a primeira de todas as formações sociais, a mais antiga, mais simples e irreductivel—a Familia.

Pódem os regimes politicos apresentar aspectos de mutabilidade, podem as instituições económicas e sociais evoluir desencontradamente no correr dos séculos. Tudo isso é sujeito a incessantes transformações que dependem de circunstâncias múltiplas.

Em meio de tudo o que é, por essência, variável, alguma coisa permanece inalterável como a garantia da conservação das virtudes seculares da raça portuguesa, como a sólida promessa de que o futuro saberá reproduzir a grandeza moral do passado.

Este elemento de fixidez em meio do torvelinho das ideias e dos factos, há-de forçosamente representá-lo a familia portuguesa, a familia cristã, a primeira das nossas instituições naturais, a imagem sintética da Grei.

Algures chamou Le Play á familia «célula social»

A expressão, de uma singular felicidade, eriu raizes profundas, servindo maravilhosamente para definir o carácter da instituição primária que é a melhor, a mais evidente refutação das ideias monstruosas que fazem do homem um ser isolado, posse-so do delírio da independencia e da fobia dos seus semelhantes.

A simples existência da familia como colectividade primitiva, como testemunho imortal das origens, desmente de uma forma flagrante os apriorismos grosseiros em que foi fundada a doutrina individualista.

Se familia é realmente a célula social e o individuo simplesmente um atomo inexpressivel e convencional, é evidente que sobre a instituição familiar, é que tem de assentar em bloco a estrutura social.

E não é indiferente que na realização complexa do edificio que uma sociedade nacional constitue se parta do individuo ou se parta da familia.

Conforme se optar por um ou por outro destes pontos de partida, fatalmente se preferirá uma outra de duas concepções antagónicas e irreductives.

Escolher como base a familia é repudiar os falsos dogmas do individualismo, a sua visão estreita e inumana das coisas, a sua rebelião bárbara contra a organização.

Assim não admira que neste século em que as verdades adormecidas despertam nas inteligências e em que a cega idolatria dos direitos individualistas desaparecem quasi por completo—as atenções sejam vivamente solicitadas pelo problema da restauração da familia portuguesa e cristã.

Sem que essa obra tenha sido realizada faltará a tudo quanto se construir entre nós o sólido alicerce e a garantia da duração.

O ressurgimento moral do país depende, antes de mais nada, dum grande esforço de reconciliação conôco próprios, com as mais rigorosas disciplinas da tradição nacional.

Por isso justamente é que não póde deixar de se analisar cuidadosamente e de se encarar com toda a atenção a iniciativa recente do Governo que cria uma organização nova que, sob a designação eloquente de *Defesa da Familia* se propõe abordar certos aspectos do problema com ânimo firme de os resolver.

(De «O Democrata»—de Aveiro.)

L'A' vai singrando pelo espaço infinito, a caminho das nossas longinhas colonias da Africa, a garbosa esquadra aérea portuguesa do comando do digno inspector da Arma de Aeronautica, snr. Coronel Cifka Duarte, de que fazem parte alguns dos mais ilustres e experimentados pilotos da nossa aviação terrestre.

Como todos os bons portugueses, acompanhamos em espirito os bravos aviadores que vão levar aos nossos compatriotas de além-mar as saudações da mãe-patria, e fazemos votos ardentes porque o brilhante cruzeiro que representa o maior esforço realizado até hoje pela nossa Aviação, seja coroado de absoluto exito para gloria da Patria e prestigio do Estado Novo.

CONFORME já noticiamos, a Sociedade Histórica da Independencia de Portugal iniciou no dia 1 do corrente, em todo o Paiz, a grande subscrição nacional para a compra do Palacio da Restauração, o velho solar dos Almadas, onde se preparou a Revolução libertadora de 1640 que restaurou a independencia nacional.

Em varios estabelecimentos desta vila encontram-se listas para esta subscrição para a qual certamente os patriotas espinhenses não deixarão de contribuir, apesar das circunstâncias especiais que Espinho atravessa não serem muito propicias a subscrições estranhas.

CONTINUA a Imprensa de quasi todo o País a referir-se aos estragos causados pelo mar da nossa praia.

A falta de espaço impede-nos de transcrever-mos essas referencias, como desejavamos, para conhecimento dos nossos leitores.

A todos os prezados colegas que á nossa terra se tem referido com palavras de simpatia e conforto, consignamos aqui o preito do nosso reconhecimento.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

MAGNIFICO SERVIÇO

DE

RESTAURANTE E BAR

DANCING

ORQUESTRA **BOBBY SAX—FRED TRINSCHER**

~ ~ Reabre em 1 de Junho de 1936 ~ ~

VAGO

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64—ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bôlos da Casa Sameiro de Oleiros.
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA
E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO
ESPINHO
TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho 409
e Rua 18, n.º 538—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negocios de
J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diárias muito acessiveis

Pensão do Pôrto

— DE —

JOSE' MONTEIRO DE LIMA

Avenida 8—(esquina da Rua 25)
— ESPINHO —

Esplendida mesa e bons quartos.—
Pensões permanentes e refeições avul-
sas.—Preços módicos.

SAPATARIA DUARTE

Rua 16 N.º 485—ESPINHO

Executa toda a espécie de calçado para
homem, senhora e criança.
Concerta-se o mesmo — Obra garantida

PREÇOS MODICOS

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira, & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023
PORTO: Rua da Estação, 203
GAIA: R. Barão do Corvo, 401

FABRICA PROGRESSO

Manuel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—aluminio—Fundição Serralharia e
Niquelagem—Execução perfeita e garantida
TELEFONE, 27

ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

DR. A. CONSTANTE PEREIRA

— A D V O G A D O —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITÓRIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

TELEFONE 52, CAIXA POSTAL, 14

ESPINHO

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:—Hoje o nosso prezado amigo snr. Mário Honorato Ramos, digno aspirante de finanças deste concelho, o nosso amigo snr. Luiz Roberto Neves, e o menino Ruy, filho do nosso assinante snr. Manuel Gomes de Sousa.

—Em 23, a snr.^a D. Carolina Ferreira Tavares.

—Em 25, Mlle Rosalina Seris, a menina Fernanda Luiza, filha do snr. José Pinto Guimarães e o menino Alfredo Pinhal, ausente em Lourenço Marques.

—Em 26, Mlle Maria Clara Pereira Fernandes filha do nosso amigo e assinante snr. Carlos Xabregas, o nosso amigo e assinante snr. Antonio Iglezias e a menina Maria Tereza, filha do nosso amigo snr. Dr. Vaz da Cunha, da Murtosa.

—Em 27, o menino João, filho da snr.^a D. Maria Ascensão Dias Mateiro e o nosso amigo e assinante snr. José Pinto Moreira.

—Em 28, o snr. Fausto Neves Junior, filho do nosso amigo snr. Fausto de Sousa Neves.

Casamentos

No dia 7 do corrente, realizou-se o enlace matrimonial da snr.^a D. Beatriz de Jesus da Silva e Sá, prenada filha da snr.^a D. Maria de Jesus da Silva e do snr. José Domingues de Sá, considerado negociante em Gaia e no Porto, com o snr. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Junior, estimado socio da firma Ferreira Alves, L.da., desta vila e nosso prezado correspondente em Silvalde.

O acto civil realizou-se em casa dos pais da noiva, na freguezia de Paramos, deste concelho, sendo a cerimonia religiosa celebrada na igreja do Bomfim, no Porto, tendo paranifado, no primeiro, os pais da noiva, e no acto religioso o snr. Luiz Ferreira Alves, socio do noivo, e sua esposa a snr.^a D. Zaida Seixas Ferreira Alves.

Aos recém-casados, auguramos uma perene lua de mel, e particularmente ao amigo Oliveira Pinto, apresenta o corpo redactorial da «Defesa de Espinho» as suas felicitações e os melhores votos de venturas e prosperidades.

Farmácia de serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sabado proximo, está de serviço permanente a Farmácia Fontoura.

O NOSSO PARNASO

F E I A

Ao Henrique de Macedo

A praia anima-se.

Correm maillots vistosos, mostram-se corpos apetitosos de mulheres. .

Joga-se a bola e o arco...

E' ao cair da tarde, quando, num lamento, o sol se esconde e há na praia maior movimento.

Corpos bem moldados ajustados em vestidos maleáveis, que revelam os contornos escondidos de forma a ficarem bem definidos, estendem-se na areia...

Só ela, muito triste e muito fria, foge das outras, que são belas, tagarelas, e a ofuscam com as suas belezas, para encolher-se e agachar-se ao fundo da barraca envolta nas suas tristezas, que ainda a tornam mais feia. .

As outras, moças como ela, que não disfruta a graça de ser bela, brincam cá fora na areia. E os rapazes olham-nas, inspecionam-nas, e desejam-nas...

Só por ela os homens passam e não ligam. Ou se a fitam, é para em seguida a humilhar desviando desdenhosamente o seu olhar...

E dá-me pênna aquela mocidade humilhada com a sua lealdade, afastada das outras, inversa na sua tristeza, que a torna ainda mais feia, a olhar a beleza e a alegria das que brincam sôbre a areia.

E o mar marulha sem descanso...

E as outras brincam sem descanso, e cansam-se a brincar.

E não reparam naquela mocidade feia e fraca, que se esconde no fundo duma barraca...

E brincam, e pulam, e lá põem os corpos, que os homens desejam...

Só ela foge e se esconde ao fundo da barraca, receosa de manchar com a sua lealdade a beleza das outras, e desgostosa por não sêr linda como elas...

E as outras brincam na areia...

E ela olha-as tristemente. .

Que triste coisa sêr-se feia!...

Vasco Luiz.

SOCIEDADE

Chegadas

De Carrazedo, Vale do Corgo, regressou á sua casa desta vila, a nossa prezada assinante snr.^a D. Maria da Gloria Borges.

—Tambem se encontra nesta vila com sua esposa o nosso amigo e assinante snr. Eduardo Borges de Azevedo, que veio passar as festas do Natal com sua familia.

Partidas

Na passada quinta-feira, partiu para Lisboa, com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo snr. Mario Honorato Ramos, afim de embarcar para o Funchal, em visita a sua estremosa mãe.

—Para Pecegueiro do Vouga, seguiu o nosso amigo e assinante snr. Antonio Francisco Catarino.

—Afim de passar as festas do Natal e Ano Novo, seguiu para Lisboa, acompanhado de sua dedicada esposa e filha o nosso amigo e assinante snr. Afonso Henriques.

Doentes

Tem passado encomodado de saude, guardando o leito o nosso amigo e assinante snr. Joaquim Duarte de Oliveira Marçal.

—Tambem tem estado oncomodado de saude o nosso prezado amigo sur. Jose de Carvalho.

ROUBOS

Tem-se dado ultimamente alguns roubos nesta vila, especialmente ás segundas-feiras.

Os gatunos aproveitam a ausencia das donas de casa e penetram no interior das habitações por meio de chave falsa ou de outro processo, levando o dinheiro ou objectos de valor que encontrem.

Que se acatelem, pois, as donas de casa.

A continuar assim, terá que se restabelecer o Tribunal do Mocho, unica providencia eficaz para nos vermos livres da gatunagem.

PUBLICAÇÕES

Canção da Despedida

Manuel Godinho (Levante), acaba de nos brindar com mais um interessante livrinho de versos a que deu o suggestivo titulo em epigrafe que é mais um reflexo da sua alma de poeta sentimental e amoroso.

Agradecemos a oferta e a amavel dedicatória.

BOLO REI

de Oleiros



Especialidade única da «Casa S meiro» com lindos brindes

Deposito — Confeitaria Ideal

Telefone 64 — ESPINHO

Subscrição

A favor dos sinistrados do mar que ficavam sem recursos.

Transporte 442\$50

Martins & Irmão—Tipografia Imprensa Comercial—Porto, 20\$00; Manuel Antonio Moreira, 20\$00; Anónima, 10\$00; Hermínio Silva, 5\$00; Anónimo, 5\$00; J. A. C., 5\$00; Anónimo, 5\$00.

A transportar 212\$50.

—Era nosso propósito distribuir o produto desta subscrição por ocasião do Natal. Como, porém, a Direcção da «Protecção á Mendi-

cidade» vai distribuir, na proxima terça-feira, um bôdo aos pobres, no numero dos quais devem ser incluídos os sinistrados, resolvemos adiar a distribuição para mais tarde, continuando a subscrição aberta e as listas nesta redacção, no Kiosque Reis, «Casa das Meias», Dias & Irmão, Sucs. e no Café Gil.

VENDE-SE

Um moinho para café «Almacinha» e uma medidora para azeite «A Pessoa» tudo com dois mezes de uso.

Vêr e falar com João Faustino—Rua 23—Espinho.

FOSFOROS

da FOSFOREIRA
PORTUGUESA
Os melhores do País

Natal do sinaleiro

Promove-se hoje em todo o país o «Dia do Sinaleiro» que tem por principal objectivo o conseguir-se uma ceia de Natal para a família daqueles indicadores do bom caminho, debaixo do mesmo ambiente das casas onde nada falta.

Na nossa praia, existe, se não laboro em êrro, desde Julho de 1934, um corpo de sinaleiros, que não pedem para êles, pois ao povo de Espinho estão muito gratos pela cooperação na compra dos capotes, que nêsse dia serão inaugurados, mas sim, para as infelizes esposas e filhos, a quem a fortuna não sorri, pois párcos são os soldos que os seus chefes recebem.

Lembre-mos que para estes todos os dias são tristes, mas mais o será ainda, esta tão pura e doce noite. Não sejamos egoístas, e, repartamos, o máximo que nos seja possível, por aquelas almas que desabrocham, e que acalentam sonhos de boas esperanças, pelo menos na passagem daquela ceia. E não esquecendo a divisa dos sinaleiros «Pela tua mão e segue», pela qual se aproveitam para nos conter livres uns dos outros, evitando o que de mais desagradável se poderia dar, erguemos o facho da data de hoje sobre Portugal inteiro, de norte a sul, de oriente a ocidente, agitando-o com alegre vigôr, e levemos a sua luz harmoniosa ao mais intimo recesso das almas, ao mais secreto recanto dos corações, para que nêles acordem e lhe respondam, em ritmo de prece, os reflexos inegáveis de tais monitores que ressurgem soberbos e fortes no Portugal de hoje, que são ainda e sempre, os bons indicadores do movimento interno duma praia, vila ou cidade.

Não os deixemos pois sem a consoada.

Mário Só.

Dr. Antonio de Barros**ADVOGADO**

Consultas das 18 horas em diante.
Rua 18 n.º 705—Espinho.

Os melhores fosforos são os da FOSFOREIRA

PALESTRAS FEMENINAS**Artistas Espanhoes—Carmen Flores**

Façamos um pouco de historia.

Entre o vertiginoso trafico, entre o rude trabalhar da laboriosa povoação de Almendralejo—que pela sua riqueza poderíamos chamar o celeiro da Extremadura, aqui nasceu e cresceu, pujante como planta que ha-de dar fruto aromático, dias de gloria á Arte espanhola, Carmen Pereira, a que mais tarde deveria ser conhecida no mundo inteiro por Carmen Flores a mais célebre cantora dos nossos dias. A rainha da cançonet.

Suas manifestações artisticas, nasceram com ela, porque desde a infancia cantava como a cotovia, de sol, a sol; e quais aves cantantes saltam de arbusto em arbusto para melhor luzir seus trinos, assim a pequena artista por natureza saltava sobre as mesas de seu lar, e, cantava, cantava!

Até que um dia... voou até á terra da alegria, a florida Sevilla, donde os técnicos do canto, descobriram que aquela garganta privilegiada, aquele corpo escultural e magestoso, junto com a sua formosura de femea castiça e de gesto picaresco, haviam de ser um esteio para sustento da arte espanhola.

O seu valor artistico levou-a nas azas da fama, em apoteoses triunfais por toda a Espanha, toda a Europa! Os clarins da fama fizeram-na passar as fronteiras fazendo tremular de louco entusiasmo a povos tam cultos em materia de arte, como são Cuba, Nova-York, Venezuela, Perú, Chile, Argentina, Uruguay, Colombia, Bolivia, Equador, Panamá, Porto-Rico. De Portugal, evoca com gosto Estoril, seu Casino, seu clima edial, suas paisagens o lindo pinhal da Marinha, a Boca do Inferno... e sobretudo o entusiasmo dos portugueses por a musica e o canto. Carmen Flores gravou uma infinidade de discos, sua voz que é musica e riso, vai deixando os seus arpêjos como regalo da arte.

A formosa artista tem gauho muito milhões de pesetas nas suas tournées; porém, Carmen Flores é o estilo dos nossos célebres toureiros, tanto classicos como contemporaneos—Cuchares, Lagartijo, Mazantini, Bienvenida e outros que entre touros ganharam de cinco a vinte milhões de pesetas, milhões que voaram em pandegas e obras de caridade—é a psicologia do povo espanhol, expôr a vida, triunfar e gosar, repartindo por aqueles a quem Deus não deu fortuna.

Esta artista que sabe enlouquecer os publicos já em seus tipos de madrilenas castiça, já nos de Sevillhana, no fundo é mulher... e espanhola. Leva o coração na mão. Pretende retirar-se, porem o publico que a vê em pleno poder das suas faculdades, reclama-a como artista insubstituível.

Regina Merchan Vargas
Almendralejo, 12-35

NECROLOGIA

Faleceu nesta vila, no dia 16 do corrente, com ano e meio de idade, o inocente Manuel Fernando Ribeiro de Matos, filhinho do sr. Manuel Ribeiro de Matos, empregado da conceituada firma da nossa praça, Estima, Valente & C.ª.

O funeral da malograda criança realisou-se no dia seguinte, sendo muito concorrido.

Recebeu a chave do pequenino feretro o nosso prezado amigo sr. Albino Alves Estima.

—Na passada quarta-feira 18 do corrente, faleceu tambem nesta vila, contando apenas 14 anos de idade, o menino Jaime Guilherme Soares, filho querido da sr.ª D. Beatriz Loureiro Soares e do nosso amigo sr. Pedro Cardoso Soares, bemquisto proprietario desta praia e

sobrinho dos nossos prezados amigos srs. Antonio, José, Francisco e Joaquim Pinto Loureiro Constituiu com verdadeiro preito de homenagem o funeral do inditoso menino, tendo sido imensamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociaes. Entre muitos bouquets e gerbes de flôres, via-se uma linda corôa oferecida pelos seus condiscipulos do «Colégio Pedro Nunes», tendo estes efectuados varios turnos de casa para igreja e dali para o cemiterio local onde ficou sepultado em jazigo de familia. Conduziu a chave do ataúde o sr. Constantino Gomes de Pinho, amigo intimo da familia e a toalha seu tio o sr. Antonio Pinto Loureiro. Dirigiu o funeral o nosso amigo sr. Alexandre Canali Correia.

A's familias doridas apresenta a «Defesa de Espinho» o seu cartão de pesames.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde tambem se vende a pezo

Casa da Metrópole em Luanda

Recebemos o seguinte officio

Luanda, 8 de Novembro de 1935.

Excelentissimo Senhor

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que se acham instalados os serviços da «Casa da Metrópole em Luanda», criada pelo decreto n.º 23.445, de 5 de Janeiro de 1934.

Organismo destinado principalmente a promover a nacionalisação do comércio colonial, as suas funções, delimitadas no art.º 5.º do citado decreto, abrangem tambem a propaganda da cultura portuguesa e do esforço da Raça no sentido alto do progresso moral e material a que aspira e lhe dá jus o seu glorioso passado de descobridora de mundos e e criadora de nações.

Tarefa ingente, caminho longo e difficil a percorrer—os resultados práticos da obra já começada só poderão ser atingidos com a solidariedade, o apoio de todos os portugueses interessados no ressurgimento da Pátria.

A imprensa, com a fôrça quasi ilimitada de que dispõe pela sua expansão e influencia orientadora da opinião pública, é a entidade que mais e melhor pode contribuir para o desejado êxito dêstes serviços, divulgando a sua existencia e os seus patrióticos objectivos.

E fazendo parte do programma de realizações imediatas desta Casa a instalação de uma pequena biblioteca e gabinete de leitura anexo, onde pretendo facultar ao público o conhecimento de jornais e revistas do Império que seja possível obter da amabilidade e patriotismo das emprezas que me honrem dispensando-me o seu concurso—muito agradecerá a V. Ex.ª se enviasse a esta Casa o jornal que tão brilhantemente dirige.

Com os meus agradecimentos antecipados apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos e calorosas saudações.

A Bem da Nação.

O Director da Casa da Metrópole:

Heitor de Moraes Corrêa.

A Agua de Glichões depura, tonifica e reconstitue. Infalível nas doenças do aparelho digestivo e pulmonares.

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das
praias portuguesas
Fernando Lago & C.^a

ESPECTACULOS

Cine-Jardim Recreio

Mais um filme de grande categoria internacional apresenta hoje este cinema aos seus distintos frequentadores, uma formosíssima e encantadora comédia musical da *U. F. A.*, cantada e falada em francês.

A Rapariga duma noite

Um filme que encanta, diverte, enternece e entusiasma, com um desempenho magnífico da expressiva e distinta actriz, *Kate de Nagy* e o célebre actor cómico, *Lucien Barroux*.

Uma comédia agradabilíssima, esplendidamente realçada, leve, deliciosa e sorridente, com um argumento atraentíssimo, ornado com a mais inspirada partitura.

No mesmo programa serão apresentados outros filmes de complemento verdadeiramente sensacionais.

Na próxima Quarta-feira, dia de Natal é apresentado ao nosso público um filme que tem maravilhado o mundo inteiro, ainda em exibição nos cinemas «Trindade» e «Olimpia», do Porto.

La Cucaracha

Uma brilhante obra-prima musical, baseada na célebre canção mexicana, com linda musica, agradável desempenho, encantadores bailados e *O Novo Colorido* pelo processo de tricromia, recente descoberta americana que vem revolucionar o cinema.

No mesmo programa a encantadora e romântica comédia musical, com o excelente galã, *Richard Dix* e a nova actriz-cantora, *Irene Dunne*.

O Bandoleiro do Amor

Pela Imprensa

O Concelho da Murtosa

Entrou no 10.º ano de publicidade este nosso prezado confrade que se publica na vila de que tem o nome, sob a criteriosa direcção do sr. João Rico.

Felicitando-o, desejamos a «O Concelho da Murtosa» crescentes prosperidades e longa vida.

ATENTADO CONTRA A ESTÉTICA

Ill.º Senhor Director de a «Defesa de Espinho»

Quando a Camara Municipal, numa medida acertadíssima, deliberou pavimentar as ruas que circundam o Largo da Feira, previmos que se iria iniciar a obra de embelezamento, ha tanto tempo desejada, impondo aos proprietários, dos terrenos confinantes, a construção harmónica de prédios condignos.

Tanto o espaço reservado para Parque de Espinho, como o Largo da Feira, traçados por mão que soube prevêr o desenvolvimento, sempre crescente, desta nossa querida vila, tem uma grandeza, que muitos dos nossos contemporâneos, ainda não souberam avaliar.

Um e outro devem ser preservados de atentados contra a estética, pois o futuro deporá em desfavor de quem os consentir, autorizando a construção de pardieiros, a belo prazer dos respectivos proprietários. Senão, verêmos, em breve, todo o espaço disponível, ocupado por miseráveis construções, que de provisórias apenas terão o nome, visto que são levantadas com manifesto fim de servirem durante muito tempo. E, depois, já não será facil obrigar proprietários, que construíram, ao abrigo de autorisações camarárias, embora precipitadas, e das sem que se atendessem ás normas mais elementares de estética.

Ao sul da Feira já nós tinhamos um barraco ridiculo, que o camartelo poupou, quando da abertura da estrada nova, em flagrante contraste com os restantes, ao norte situados, cujos ocupantes não seriam mais abastados. Agora, certamente, com licença de quem de direito, o proprietário do terreno que fica situado a nascente da Feira na confluencia das ruas 21 e 26, veda o seu terreno, muito louvavelmente, mas constrói ao lado um prédio definitivo (prédio-construção) com frente para a rua 21, e que pode prestar-se mais tarde á exploração de um negocio, como aliás acanteceu ao que lhe fica fronteiro, tam bem construído a titulo provisório, para armazem, e hoje transformado em casa de comercio, com habitação anexa.

Espinho, Snr. Director, tem de se libertar definitivamente das construções feitas a titulo provisório, sempre destinadas a encobrir o seu verdadeiro fim, e, para isso, só o perfeito rigor na apreciação das plantas submetidas a aprovação póde valer-nos.

De contrário, tanto o numero das construções inestéticas, como o dos «chiqueiros habitados», que para aí se levantam em muitos dos quintais, numa manifestação de ganancia confrangedora, aumentará dia a dia, com o evidente prejuizo desta terra de turismo, onde os proprietários são onerados com contribuições especiais, e da sua hygiene, que tem de ser melhorada a todo o custo, por intervenção directa e eficaz da autoridade sanitária, que não pode ter consentido silenciosamente a tão claras transgressões dos principios que devem nortear—porque a lei os consiga—a construção de prédios para habitação de individuos do género humano.

A'quela autoridade e a V. Ex.ª Snr. Director, que sei sempre pronto a levantar todas as questões de que possa resultar beneficio para Espinho, eu lembro este assunto, cuja magnitude não é preciso encarecer.

Creia-me, com toda a consideração e muita estima

De V. Ex.ª

Um assinante e leitor, dos mais assíduos

N. da R.—Já tivemos ocasião de verificar o atentado de lesa estética que esta carta denuncia. Estamos plenamente de acordo com as considerações do autor que tem carradas de razão.

Observa-se em Espinho uma tolerância injustificavel quanto á execução das plantas aprovadas pela Câmara e facilita-se a construção de toda a casta de aleijões por essas ruas da nossa vila que em qualquer outra terra de turismo não seriam consentidos.

E' necessário prestar-se toda a atenção a estas coisas da estética e da hygiene. Para o caso aludido chamamos a atenção de quem de direito, solicitando as providencias que o mesmo requiere.

Fosforeira Portuguesa Os seus
fósforos
impõem-
-se pela sua qualidade e
pela sua apresentação—

ESPECTACULOS

Teatro Aliança

O FILME DE HOJE

Não se fala noutra coisa...

A Empresa deste Cinema, cumprindo o seu programa traçado no principio da época, de só exhibir filmes de grande categoria, apresenta hoje á tarde e á noite uma estreia sensacional a melhor comedia que até hoje se apresentou em cinemas portugueses.

Não se fala noutra coisa...

Um dos mais empolgantes filmes da temporada, uma obra prima do cinema americano que tem sido recebida em aplausos em toda a parte!

Geniais criações do grande actor Edward G. Robinson que pela primeira vez se apresenta em Espinho e da encantadora actriz Jean Arthur.

Depois de ver este filme não se vai falar noutra coisa em Espinho... porque o Teatro Aliança marca na sua organização de Programas bem escolhidos para agradar a todo o publico, e na escolha dos complementos que sempre merecem especial atenção por parte de todos os numerosos frequentadores que todos os domingos admiram as actualidades de todo o mundo que se apresentam na Revista Paramount.

Na próxima quarta-feira, apresenta nos a grande vedeta e encantadora, *Martha Eggerth* no seu melhor filme

O Seu Maior Exito

Um espectáculo de puro encantamento que é o maior exito de *Martha Eggerth* e vai ser com certeza o maior exito do Teatro Aliança.

OS MELHORES FOSFOROS
SÃO OS DA FOSFOREIRA

Electra

Recebemos o n.º 18 desta apreciavel revista mensal de Electricidade e T. S. F. que insere abundante colaboração muito util aos tecnicos e amadores da especialidade.

O seu custo é apenas de 1500.

Colégio de S. Luiz — (FILIAL: do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus—Instrução Primária--Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais.

Gabinetes de Fisica—Quimica e Ciências Naturais

Reabriu a 10 de Outubro — Pedir prospectos à Direcção

ATLAS

GRANDE FEIRA DE CALÇADO ATLAS NO DEPÓSITO EM ESPINHO

—DEPOSITO—

na Rua 19 n.º 318

—ESPINHO—

Liquidam-se alguns milhares de pares de bom calçado para homem,
senhora e creança — a preços baratissimos

Ninguem deve, pois, perder esta boa ocasião
de se calçar bem por pouco dinheiro

Alem do calçado em liquidação na Feira, o Depósito da **ATLAS** em Espinho, faz uma grande
redução nos preços em algumas das outras referencias de calçado

Colégio de Nossa
S.^a da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
NAS E EXTERNAS

Ruas 24 e 21
ESPINHO

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd.

Beira—Africa Portuguesa

96—Rua de S. João—98 PORTO TELEFONE, 2263

Depositos: Em Braga-Telef. 102-Estado, e na Lixa

Armazem de retem em ESPINHO—Rua 23—Junto ao Mercado

Telef. 37-ESPINHO

PADARIA FERREIRA

de

Silva & Matos

Esmerada fabricação de pão de todas
as qualidades, especialidade em pão francez
e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245

Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691

ESPINHO

DUARTE, & C.^a

445—Rua 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.

Deposítarios em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTOR

Torrificação e Moagens Electrificadas
Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

Telefone 75-E

BALONA & DIAS

**T
E
L
E
F
.
6
9**

Armazem de Vinhos
Aguardentes e Azeitona
por junto.

Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedencias.

Materiais de Construção

—Rua 18 n.º 1077—ESPINHO—

A Metalurgica de Espinho

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18—Officina: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas indus-
triais e agricolas. Frézagem de rodas de engrenagem
e variados trabalhos frézados e rétficados. Agentes
de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e
camara d'ar «FISK» Montagem e reparação de Auto-
moveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

RUA 18 N.ºs 883 a 887 —:— RUA 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

VAGO

ARREMATACÃO

1.ª Publicação

No dia 5 de Janeiro proximo, pelas 12 horas, á porta deste Tribunal Judicial desta comarca, se hade proceder á arrematação de dois predios arrolados para a massa falida de Manuel Emilio Dias de Almeida Castelo Branco, que commercialmente usa a firma Emilio Castelo Branco, residente na Rua Soares dos Reis, n.º 689 (rez do chão), de Vila Nova de Gaia, cujo processo de falencia corre seus termos pela 2.ª secção da 6.ª Vara da comarca do Porto, a saber: 1.º—Um predio composto de casa terrea com garage anexa e quintal, sito na Rua 11, em Espinho, sendo a base da licitação a quantia de 10.000\$00. 2.º—Um prédio de terreno de forma triangular, sito na Rua 22, em Espinho, sendo a base da licitação de 1.100\$00. No mesmo dia, pelas 14 horas, em Espinho, á porta do prédio indicado em primeiro lugar, proceder-se-ha á arrematação, em almoeda, de varios bens móveis pertencentes á mesma massa falida, os quais nêsse acto serão patentes. E' depositario de todos os bens o administrador da massa falida Alfredo Pais de Almeida Barrêto. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Feira, 6 de Dezembro de 1935.

O Chefe,

Jonquim Antonio de Castro Lento.

Verifiquei:

O Substituto do Juiz de Direito,
Antonio Ferreira Soares.

VIDA DESPORTIVA

Uma vez por semana...

O trabalho desinteressado e honesto de alguns homens bem intencionados, em prol da Causa desportiva, nem sempre encontra apoio e concordância da parte de alguns séres inúteis que abundam na nossa terra. Esses séres, que se dizem homens, acham-se no direito de criticar, com pretensas conchectmentos de causa, as iniciativas daquêles que, sacrificadamente, prejudicam os seus interesses para bem duma obra, para o progresso duma colectividade.

Nós, os que trabalhamos com vontade, que procuramos fazer, com o nosso esforço, alguma coisa útil, temos o dever de esmagar êsses animaes que rastejam pelos antros nojentos da má-língua, mostrando lhes, com o nosso desprêso, que só triunfa, que só vence, que só se dignifica, aquêle que produz ou que, ao menos, procura produzir.

Lamentemos, pois, êsses séres daninhos, na certeza de que a sua passagem por esta vida sòmente será lembrada pela profunda idiotice que os possuiu!

A. O.

GINASTICA

O curso de ginastica do Sporting Club de Espinho, ao contrario do que muitos supunham, não foi *letra morta*. Antes se nota uma grande frequênciam, o que significa que os rapazes da nossa terra estão dispostos a trabalhar com vontade.

Aqueles que comparecem — e são em grande numero, felizmente — valorizam, é certo, a colectividade a que pertencem. Mas, mais do que isso, valorizam-se a si próprios visto que tratam da sua saúde e do seu bem-estar. E' essa, de resto, a grande virtude da ginástica.

Assim, aconselhamos a todos um sacrificio — se é que pode chamar-se sacrificio ao levantar ás seis horas e meia da manhã — para que se ampare uma iniciativa de tamanho alcance social e para que Espinho possa orgulhar-se, num futuro que não virá longe, de possuir rapazes sãos, desportistas disciplinados.

FOOT-BALL

A ansiada inclusão de João Miguel, a interior-esquerdo, no grupo de honra do S. C. E. foi de extraordinaria utilidade, no jogo realiado no passado Domingo,

no Campo da Avenida, com a Associação Desportiva Sanjoanense.

Com efeito, aquêle jogador levou á linha de ataque um pouco mais de coesão. Dos seus pés saíram as melhores iniciativas, com perfectos cruzamentos, «driblings» seguros e excellentes desmarcações.

O jogo, presenciado por uma assistênciam que soube, como nunca, incitar os seus favoritos, terminou com a victoria do grupo de Espinho que, de verdade, a não mereceu. Um empate traduziria com mais justiça as possibilidades dos grupos em campo. A luta foi movimentadíssima e, por vezes, dura em demasia. As cargas á margem das leis nem sempre foram bem julgadas pelo arbitro que se mostrou, no entanto, imparcial.

O Sanjoanense apresentou-se em muita boa forma. Os seus jogadores são de valor aproximado e executam, por vezes, boas jogadas. A par disso, são muito animosos e batalham, sem desfalecimentos, até ao último minuto.

O Espinho melhorou, em relação aos últimos jogos. Actuou também com muita energia e pôde, assim, conseguir um resultado feliz.

João Miguel e Zé Maria marcaram pelo Espinho e Zé Ferreira, médio-esquerdo do grupo vareiro, pelo Sanjoanense, numa jogada em que houve infelicidade e precipitação.

Vieira, a par de grandes deslises, mostrou-se muito mais expedito. Defendeu alguns pontapés altos, com os punhos, o que não é hábito seu, e saiu, muitas vezes, a evitar o cruzamento de jogo. Antes assim!

A 2.ª categoria do Espinho perdeu mais uma vez. E, sem contestação, mereceu a derrota. O Sanjoanense, ganhando por quatro bolas a uma, mostrou uma grande superioridade.

E agora, uma pergunta: porque razão é que Ratinho continua a jogar?

E outra pergunta ainda: porque são postos de parte jogadores que vão aos treinos e jogam outros que nunca comparecem?

A União Desportiva Oliveirense visita-nos hoje. Um bom jogo em perspectiva e, naturalmente, uma victoria dos nossos. Mas, para tanto, será preciso que o comportamento da assistênciam seja igual ao de domingo passado

Editos de trinta dias

Execução n.º 180 de 1935

2.ª Publicação

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Espinho, correm editos de trinta dias, a contar do segundo e ultimo anuncio publicado neste periódico, citando, Antonio da Rocha Moura, na qualidade de pae e tutor de sua filha menor impúbere, Enília Rodrigues de Oliveira, morador, que foi, na freguezia de Guetim, deste concelho, actualmente residente em parte incerta, para no prazo de dez diz imediatos aos trinta, satisfazer na Tezouraria da Fazenda Publica deste mesmo concelho de Espinho, a quantia de 1.553\$, além dos juros de mora, selos e custas do processo, proveniente de Imposto de sucessão e doação, do ano de 1934 a 1935, sob pena de seguir a execução seus termos.

Repartição de Finanças e Tribunal das Execuções Fiscaes, 10 de Dezembro de 1935.

E, eu João Dias d'Oliveira Quinta, escrivão o escrevi.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz das execuções

Trindade Almeida

NATAL DOS POBRES

Na proxima terça-feira, vespera de Natal, será distribuido pela Direcção da «Protecção á Mendicidade» a que preside o snr. administrador do concelho, no recinto junto á Creche, um bôdo aos pobres desta vila, constante de rações de varios géneros alimenticios, angariados pelo snr. tenente Nunes Barroso e Antonio Trindade, dignos administrador do Concelho e presidente da Direcção da Associação Commercial e Industrial, respectivamente, e pelo snr. Fausto Neves.

e que os nos-os jogadores actuem com a mesma vontade que levou de vencida o sanjoanense.

NOTIFICAÇÃO

2.ª Publicação

Adelina de Oliveira e Silva, casada, doméstica, da rua 4, N.º 666, de Espinho, vem requerer a notificação de seu marido Manoel Pereira da Silva, casado, funcionário público, daí, nos termos do 646 do Cod. de Proc. Civ. e com os fundamentos seguintes: — Em data que não pode precisar passou a notificante, no cartório do então escrivão notário, desta Vila, Snr. Vila Nova, ao notificado uma procuração que lhe conferia plenos poderes, incluindo, os de vender.—Sucede, porém, que hoje não convém à requerente que o dito seu marido continue a exercer os poderes que lhe conferiu naquela procuração.—Assim,—Requer a V. Ex.ª se digne mandar notificar a revogação do mandato ao dito mandatário para não mais fazer uso dos poderes conferidos na referida procuração.—Os advogados:—Alcides Strecht Monteiro—Venancio de Figueiredo Vieira.—Notificado.

Espinho, 13 de Outubro de 1934.

O Oficial,

Avelino Alves Pinto

ARBEMATAÇÃO

2.ª Publicação

Faço saber que no dia 22 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por selos e custas que o Ministerio Publico nesta comarca move contra Joaquim de Souza Soares e mulher Maria Domingues Mano, ele serrador e ela domestica, da Idanha de Anta e Antonio Soares, solteiro, maior, trabalhador, de Solposto, freguesia de Esgeira,

OIRO FINO...

O amor e o hábito...

Quando a existência contraiu um hábito como o do amor, parece impossível que esse hábito se rompa, sem quebrar ao mesmo tempo todas as outras molas da vida.—*Alexandre Dumas*, filho (*A Dama das Camélias*, pag. 142).

Os arquivos históricos...

Os arquivos históricos desgraçadamente estão cheios de fabulários insolentes, em razão dos quais Carlos Magno—o bávaro ou suposto liegês, Karl der gross, o terrível exterminador dos saxões, polígamo e sanguinário—é tido por *santo*; exactamente como, antes dele, David, o citarista betlemita, assassino, pérfido, adúltero e salteador, recebe dos autores dos livros das *Guerras de Jahwed*, os títulos de *herói*, de *santo*, de *excelso*, títulos que os profetas, os evangelistas e, mais tarde, os antifonários católicos converterão ao epíteto de *clemente*, de *justo* e de *modelo dos pecadores* José Caldas (*História dum fogo morto*, Introdução, pags. 13 e 14).

O dia natural...

A natureza intercalou o dia natural, que é um símbolo da existência humana, entre dois crepúsculos,—o da manhã e o da tarde.—*Alberto Pimentel* (*As netas do Padre Eterno*, pag. 136).

O conceito da poesia...

Se alguma beldade alguma vez supôs assentar-lhe com justeza fotografica o conceito lirico duma ode ou dum ditirambo, a razão dessa

comarca de Aveiro, vai pela primeira vez á praça e pelo preço da sua avaliação o seguinte predio,

Um aposento de casas terreas com quintal, e arvores de fruta, sito na Idanha de Anta, por 1.600\$00. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 3 de Dezembro de 1935.

O Chefe da 2.ª Secção

Aquiles José Gonçalves

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Antonio Rovisco

crença só poderá encontrar-se-lhe no descomedido da vaidade ou na confusão visual que a mispia do cérebro determina.—*D. Alberto Bramão* (*O Primeiro de Janeiro* de 13-IV-1933).

Para meditar...

Quando ideas negras me ensobram o espirito, pergunto a mim mesmo se elas têm alguma coisa de real. Se lhes não descubro causa, ou se lhes encontro alguma, cujos efeitos me não seja possível remover, passo à ordem do dia. Noutros termos, pondo de parte o que não depende do meu poder, dirijo para outra parte a minha atenção e ocupo-me doutras coisas.—*Kant*.

Os tiranos temem a história, como os ladrões temem os juizes.—*Conde de Ségur*.

Dois lugares onde raro entra a consciencia:—nas câmaras legislativas e na imprensa politica.—*Alexandre Herculano* (*Monge de Cister*, Introdução, pag. XII).

Gostos e prazeres...

Um dos espectáculos da Havana, para mim mais divertidos, é ver a chegada do gelo aos cafés. A tempera-

tura é branda, mas ao estômago já apetece a bebida glacial. Chega o gelo aos cafés em grandes blocos oblongos, transparentes, e a gente lembra-se dos polos, dos *icebergs*, das focas de Amundsen, de Shakelton, e experimenta uma sensação de «frio confortável». E é assim, em pasta, o frio usado nos trópicos. Vêem uns homens que prendem os blocos com um garfo, os arrastam suavemente pelo passeio e os somem, por fim, em enormes «geleiras». Fica nas lages uma fita de água que não tarda a secar, e no ambiente uma deliciosa frialdade que não tarda a desvanecer-se. E o café rescende numa simultaneidade de cheiros, que o meu olfacto distingue e especifica,—a pinha, a genebra, a rum, a tabaco, a pasteis frescos, a hortelã e a limão.—*Alberto Insúa* (*Fumo, Dor, Prazer*, pags, 115 e 116).

Fecho alegre...

Juís:—¿ Confessa, então, que roubou o relógio ao queixoso?

Réu:—Isso é que eu não confesso

Juís:— Ora essa! Mas acaba de confessar que lhe tirou o relógio da algibeira.

Réu:—Isso é outra coisa. Tirei-lho, sim, porque precisava de ver as horas ..

Pela cópia

José Duarte

Ela Luta Para Conservar O Amor de seu Marido

«Não ha homem que mereça que lutemos para o conservar»—declara-o uma célebre estrêla de cinema. No entanto, milhares de esposas não são deste parecer. Observam com terror os primeiros olhares de atenção que seus maridos dispensam a uma outra senhora. Mas vêr-se-não a um espelho, perguntando se isso não será um pouco por sua causa?

É tudo quanto ha de mais natural, para um homem, admirar uma pe e clara e aveludada, um rosto fresco e juvenil. Logo que uma senhora veja tornarem-se rugas e estragar-se a sua beleza, pode, facilmente, readquirir o encanto de rapariga que atraiu os olhares de seu marido. Aplique simplesmente, todas as noites, antes de se deitar, um pouco de Creme Tokalon, Cór de Rosa. Actua sobre os tecidos enquanto V. Ex.ª dorme—reduz os musculos enfraquecidos do rosto, apagando as rugas e rejuvenescendo a pele. Veja o seu rosto, de manhã, e observe a transformação. Para o dia, aplique o Creme Tokalon, Cór Branca (não gorduroso). Branqueador, tonico e adstringente, suprime os poros dilatados, pontos negros e todas as imperfeições do rosto. Este tratamento «combinado» de rejuvenescimento conquistou o



amôr de mais de um marido, numa ocasião em que todas as outras causas tinham falhado. São garantidos resultados felizes, ou então, o dinheiro sêr-lhe-á restituído.

O Creme Tokalon vende-se em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva á Agência Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa,—que atende na volta do correio